

ESCOLA EM REDE: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO COLETIVO

DEFEM, 2024.¹

A escola é um espaço de saberes que tem como função a formação integral do estudante, possibilitando a socialização, a construção das identidades, além de oportunizar a apropriação de conhecimentos construídos historicamente pela humanidade (Freire; Silva; Borges Netto, 2017). Assim, ao considerar a formação integral do aluno como um processo educacional, busca-se desenvolver não apenas as habilidades cognitivas, mas também as emocionais, sociais, físicas, éticas e culturais como uma abordagem educacional que reconhece a complexidade do ser humano e busca promover seu desenvolvimento em todas as dimensões, preparando-o para ser um cidadão crítico, autônomo e responsável.

É fundamental que a escola adote uma abordagem pedagógica inclusiva, contextualizada e centrada no aluno, pois a maneira pela qual o professor orienta ou intermedia seu fazer pedagógico pode influenciar o objetivo, que é a integralidade do estudante enquanto ser.

Assim, no exercício da docência, os professores se apropriam e mobilizam os diversos tipos de saberes, nos quais e pelos quais mantêm as diferentes relações e, em conjunto com a equipe técnico-pedagógica da unidade escolar, buscam meios para transpor esses conhecimentos, utilizando-se dos conhecimentos/conteúdos como ferramenta de ensino.

Dentre os saberes utilizados pelo professor, pode-se destacar os da formação profissional, os curriculares, os disciplinares e os experienciais (Tardif, 2004), inerentes ao âmbito escolar. Aliado aos saberes, o conteúdo escolar possui ampla função e dimensão, pois possibilita que o conhecimento tenha um alcance para além dos muros da escola.

Para atingir o objetivo de ensino, o professor utiliza os saberes, como meio para promover o desenvolvimento da autonomia de pensamento. Nesse sentido, “os conteúdos escolares, quando organizados, viabilizam o processo

¹ Divisão do Ensino Fundamental e Médio, Superintendência de Políticas Educacionais, Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande – MS.

de formação, elevando-o a níveis superiores de desenvolvimento” (Asbahr, 2005, p. 60).

Dessa maneira, o conteúdo pode ser interpretado como um conjunto de informações sistematizadas e organizadas, relacionado a um determinado componente curricular que amplie os horizontes e a visão de mundo do estudante. Sendo assim, é importante que os conteúdos estejam interligados e possibilitem o desenvolvimento das aprendizagens e capacidades inerentes ao contexto educacional, ultrapassando a função transmissora de conhecimentos (Zabala, 1998).

A atuação do professor envolve os saberes experienciais, além de outros presentes na prática docente, que são ressignificados sob a forma de *habitus*, ou seja, de uma maneira própria de ensinar que se expressa em “saber-ser e saber-fazer” pessoal e profissional (Tardif, 2004), que são validadas no seu cotidiano em conjunto com a equipe técnico-pedagógica. Nesse sentido, a prática pedagógica constitui-se num momento no qual os docentes se aperfeiçoam por meio das relações que mantêm com seus alunos e com seus colegas de profissão, que contribuem com as problemáticas advindas da realidade escolar.

Ao considerar o trabalho docente, em relação à maneira de ensinar e abordar os conteúdos curriculares, propõe-se uma reflexão sobre a prática exercida no espaço escolar como um todo. Nesse cenário, o professor tem papel indispensável sobre o fazer pedagógico, pois, um de seus objetivos é contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, respeitando a diversidade pessoal, social e cultural de cada um, de modo a relacionar os saberes teóricos e práticos.

Para a organização do trabalho didático (Alves, 2012), faz-se necessária a seleção de estratégias didático-metodológicas que contribuem para o desenvolvimento de habilidades. Além disso, a escolha de estratégias condizentes com sua prática pode propiciar melhor transposição didática, que permitam intervenções quando necessárias. Vale destacar a importância dessas estratégias serem discutidas entre os pares e estarem em consonância com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da unidade (Anastasiou; Alves, 2003).

Isso posto, ressalta-se que uma parte do trabalho didático-metodológico é realizado e materializado pelos professores, em sala de aula, e a outra pela equipe técnico-pedagógica escolar, que organiza, sistematiza e subsidia meios para que as atividades tenham êxito. Nesse sentido, os profissionais da equipe técnico-pedagógica são os responsáveis, “na escola, pela formação de professores, pela articulação das práticas pedagógicas, e pela transformação e melhoria dessas práticas” (Almeida; Placco, 2009, p. 39).

Ante o exposto, a equipe técnico-pedagógica tem a missão primordial sobre o trabalho realizado na escola, pois pode acompanhar, orientar e inferir qualitativamente sobre as práticas pedagógicas, implementando ações que deem suporte teórico-metodológico ao professor” (Carneiro; Moreira; Souza, 2013, p. 32). Com efeito, a equipe técnico-pedagógica, por meio de sua articulação, poderá desenvolver um trabalho coletivo, capaz de proporcionar aos estudantes, educação com qualidade.

Para tanto, a fim de que o trabalho desenvolvido pela equipe técnico-pedagógica possa fluir com tranquilidade e abarcar novas possibilidades de ação, é importante pensar sobre algumas indagações relacionadas ao trabalho docente, como por exemplo: o planejamento do professor consegue atender o que ele pretende desenvolver em sala de aula? Como é realizada essa análise por vocês, professores e equipe técnico-pedagógica? Em que momento e como o professor reflete sobre o seu planejamento junto à equipe técnico-pedagógica? Como a equipe técnico-pedagógica dialoga/debate sobre as estratégias didático-metodológicas que o professor utiliza? E sobre as atividades do plano de intervenção pedagógica, elas foram/são apresentadas e analisadas de maneira coletiva (professores e equipe técnico-pedagógica)? Elas são potencializadoras de aprendizagem? Esses pontos necessitam ser analisados e pensados com cautela, pois a resposta pode refletir a fragilidade ou a força do grupo.

Diante disso, Alonso (2002) ressalta que o trabalho docente como atividade isolada e a fragmentação do ensino fortalecem a separação de ações que visam ao desenvolvimento de propostas com objetivos afins. Por isso, a necessidade de constantes reflexões e retomadas por parte da comunidade escolar.

Sendo assim, o trabalho coletivo na unidade escolar pode ser visto como uma possibilidade de troca, de construção de ações, de retomadas, bem como na elaboração do planejamento escolar, além de diálogos sobre diversos aspectos que tangem a formação dos estudantes, não ficando somente em questões de ordem burocrática.

A força do trabalho coletivo na escola

Diante da atuação da equipe técnico-pedagógica no espaço escolar e suas inúmeras atribuições, orienta-se o desenvolvimento de ações coletivas, que fortaleçam seu trabalho junto aos professores. Nessa circunstância, o trabalho coletivo entre os membros da escola (professores e equipe técnico-pedagógica) pode proporcionar um planejamento mais consistente e eficaz, em relação às aprendizagens que se pretende desenvolver com os estudantes.

A equipe técnico-pedagógica da unidade escolar, em sua articulação, pode proporcionar discussões acerca das ações didáticas contidas nos planejamentos dos docentes e no da instituição de ensino onde está inserido.

Assim, o trabalho da equipe necessita envolver aspectos como mediação das interações que ocorrem na escola e buscar que as ações pedagógicas da rotina escolar estejam pautadas no PPP que, por sua vez, está orientado pelos documentos normativos relacionados à prática educacional, como o Referencial Curricular da Reme. Almeida; Placco; Souza (2011) ressaltam três etapas que consistem na prática da equipe técnico-pedagógica:

articular o coletivo da escola, considerando as especificidades e as possibilidades reais de desenvolvimento de seus processos; formar os professores, no aprofundamento em sua área específica e em conhecimentos da área pedagógica, de modo que realize sua prática em consonância com os objetivos da escola e esses conhecimentos; transformar a realidade, por meio de um processo reflexivo que questione as ações e suas possibilidades de mudança, e do papel/compromisso de cada profissional com a melhoria da educação escolar (p.67).

Nessa direção, a equipe técnico-pedagógica e os pares necessitam repensar em conjunto sobre as estratégias didático-metodológicas utilizadas, seus projetos, suas intervenções e como podem retomar as ações propostas

pela escola. Enfim, proporcionar momentos de reflexões sobre as práticas e, se elas são efetivas e corroboram a construção de conhecimentos.

Placco (2012) ressalta que o processo de planejamento e desenvolvimento profissional, ocorrido na escola, terá resultados significativos se a responsabilidade pelos processos e pelos resultados for compartilhada, e cada um dos envolvidos colaborarem mutuamente para que os objetivos sejam alcançados. Nessa perspectiva, o acompanhamento do plano de aula dos professores, bem como o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, são ações imprescindíveis do trabalho em grupo.

No que se refere, também, às atividades do plano de intervenção pedagógica, elaboradas pela escola, importa destacar que podem ser revisitadas no coletivo, analisadas pelos pares, verificando se atendem às necessidades de aprendizagem apresentadas pelas/nas turmas.

Considerando que a discussão coletiva entre os pares é a base que sustenta o trabalho desempenhado pela equipe técnico-pedagógica, uma vez que integra as funções articuladora, formativa e transformadora (Vieira, 2008), acredita-se que, atuando nessa perspectiva de trabalho, poderá desenvolver o exercício de um olhar reflexivo, no professor, sobre seu fazer pedagógico, redirecionando a prática para atingir os objetivos almejados.

Nesse contexto, a formação docente realizada na escola pode proporcionar a reflexão, contudo as discussões necessitam de um olhar crítico a ser desenvolvido entre os pares, condição ímpar, pois, a partir dela, podem compartilhar os problemas semelhantes e reais, que, pensados pelo coletivo, minimizam as dificuldades encontradas no ambiente escolar (Imbernón, 2011). Assim, na medida em que as formações ocorrem, as interações no contexto do trabalho coletivo e as funções entre formadores e formandos vão sendo construídas e ressignificadas constantemente (Cunha, Ometto; Prado, 2013), condição essencial para o processo formativo reflexivo.

Portanto, a formação continuada deve ser compreendida como um trabalho colaborativo e coletivo, pois envolve todos que atuam na escola e pode ser fortalecida desde que as reflexões estejam pautadas nos problemas da unidade, e que se constitua em um espaço de diálogo, discussão e reflexão sobre as reais necessidades da escola.

Referências

ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. O papel do Coordenador Pedagógico. São Paulo, **Revista Educação**. Ed. Segmento, ano 12, nº 142, fev. 2009. p. 38-39.

ALONSO, M. O Trabalho Coletivo na Escola. In: **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**. Formação de gestores escolares para a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação. PUC-SP, 2002. p. 23-28.

ALVES, Gilberto Luiz (2012). Organização do trabalho didático: a questão conceitual. **Acta Scientiarum**. Education. Maringá, PR, v. 34, n. 2, p. 169-178, July-Dec. 2012.

ANASTASIOU, L. D. G; ALVES, L. P. (org). Processos de ensinagem na universidade. UNIVILLE, 2003.

ASBAHR, F. S. F. A pesquisa sobre a atividade pedagógica: contribuições da teoria da atividade. **Revista Brasileira de Educação**, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, São Paulo, n. 029, p. 108-118 maio-ago. 2005.

CAMPO GRANDE (MS). **Equipe técnico-pedagógico**: identidade e atuação. Divisão de Apoio Técnico-Pedagógico. Superintendência de Políticas Educacionais. Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura Municipal de Campo Grande - MS, 2024.

CARNEIRO, V. L.; MOREIRA, C. J. M.; SOUZA, M. B. O Coordenador Pedagógico no atual contexto educacional: atribuições no âmbito da escola pública. In: XIMENESES-ROCHA, S. H; COLARES, M. L. I. S; DUARTE, E. C. F. **Coordenação Pedagógica**: Vivências no cotidiano da escola. Curitiba: Editora CRV, 2013. cap. 2, p. 25 - 38.

FREIRE, J. L.; SILVA, L. F.; BORGES NETTO, M. A escola como espaço dos saberes e da educação em direitos humanos pelo respeito às diversidades. **Revista Interface**, n.14, 2017, p. 53 -63.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.

PLACCO, V. M. N.S. O Coordenador Pedagógico no confronto com o cotidiano escolar. In: PLACCO, V. M. N. S; ALMEIDA. L. R., *et al.* **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

VIEIRA, M.S. O coordenador pedagógico e os sentimentos envolvidos no cotidiano. In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. de (Orgs.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

ZABALA. A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224 p.